Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.16, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/xymf0r56

DESENVOLVIMENTO REGIONAL E DIFERENÇAS SOCIOECONÔMICAS NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL: A INDÚSTRIA DE CELULOSE E OPÇÕES PARA O VALE DO IVINHEMA

REGIONAL DEVELOPMENT AND SOCIOECONOMIC DIFFERENCES IN THE STATE OF MATO GROSSO DO SUL: THE PULP INDUSTRY AND OPTIONS FOR THE IVINHEMA VALLEY

Wagner Martins Garcia
Doutorando em Desenvolvimento Local, Universidade Católica Dom Bosco, Brasil
E-mail: wagnermju@yahoo.com.br

Neire Aparecida Colman
Doutoranda em Desenvolvimento Local, Universidade Católica Dom Bosco
E-mail: neire.colman@ms.sebrae.com.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-4814-122X

George Henrique de Moura Cunha
Professor Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local, Universidade Católica Dom Bosco
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-1163-0975
E-mail: georgehmc@outlook.com

Recebido: 01/08/2025 – Aceito: 25/08/2025

Resumo

O estado de Mato Grosso do Sul tem passado por transformações econômicas significativas, impulsionadas pelo crescimento da indústria de celulose em regiões como Três Lagoas e Dourados. No entanto, a distribuição desse progresso não é homogênea, gerando disparidades socioeconômicas entre áreas desenvolvidas e menos favorecidas, como a região do Vale do Ivinhema. Este artigo analisa os impactos da industrialização na redução ou no agravamento das desigualdades regionais e propõe estratégias para o desenvolvimento sustentável do Vale do Ivinhema, respeitando a legislação vigente e considerando aspectos ambientais e sociais. A metodologia inclui análise de dados secundários, estudos de caso e revisão bibliográfica sobre desenvolvimento econômico regional.

Palavras-chave: Desigualdade regional; Vale do Ivinhema; Rota da Celulose; Três Lagoas..

Abstract

The state of Mato Grosso do Sul has undergone significant economic transformations, driven by the growth of the pulp industry in regions such as Três Lagoas and Dourados. However, this progress is not evenly distributed, creating socioeconomic disparities between developed and less-developed areas, such as the Ivinhema Valley. This article analyzes the impacts of industrialization on reducing or worsening regional inequalities and proposes strategies for the sustainable development of the

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/xymf0r56

Ivinhema Valley, respecting current legislation and considering environmental and social aspects. The methodology includes secondary data analysis, case studies, and a literature review on regional economic development.

Keywords: Regional inequality; Ivinhema Valley; Pulp Route; Três Lagoas**.**

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento regional no Brasil enfrenta desafios estruturais relacionados à concentração de investimentos em determinados polos econômicos, o que deixa regiões periféricas em situação de vulnerabilidade. Uma vez que o crescimento se desenvolve em polos mais favoráveis atraindo mais investimentos, talentos e atividades econômicas outras regiões menos favoráveis sofrem um esvaziamento.

A dinâmica econômica regional é um objeto de estudo complexo devido às relações que se estabelecem dentro de uma localidade e entre diferentes regiões. Essas conexões ocorrem por meio de fluxos de comércio, migração de pessoas em busca de oportunidades, transferência de tecnologia e conhecimento, movimentos de capitais e coordenação de políticas públicas.

No Mato Grosso do Sul, isso não é diferente, a expansão da indústria de celulose tem gerado crescimento em cidades estratégicas, como Três Lagoas, mas também acentuado desigualdades em áreas menos desenvolvidas. O Vale do Ivinhema, apesar de sua vocação agrícola e potencial turístico, ainda apresenta índices abaixo da média estadual em renda per capita e acesso a serviços essenciais. Assim, este estudo tem como objetivos: a) examinar o impacto da indústria de celulose no desenvolvimento regional e nas desigualdades econômicas; b) propor estratégias de investimento para elevar o IDH e a qualidade de vida no Vale do Ivinhema; e c) discutir o papel do governo e da iniciativa privada na promoção de um crescimento equilibrado.

2. METODOLOGIA

Este artigo utiliza uma abordagem interdisciplinar, combinando técnicas quantitativas e qualitativas:

1. Dados secundários: Informações do IBGE, SEMADESC, RAIS e relatórios das indústrias de celulose.
2. Análise comparativa: Avaliação entre regiões industrializadas e menos desenvolvidas.
3. Estudo de caso: Três Lagoas como polo industrial e o Vale do Ivinhema como região com potencial de crescimento na Rota da Celulose.

3. IMPACTOS DA INDÚSTRIA DE CELULOSE NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.16, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/xymf0r56

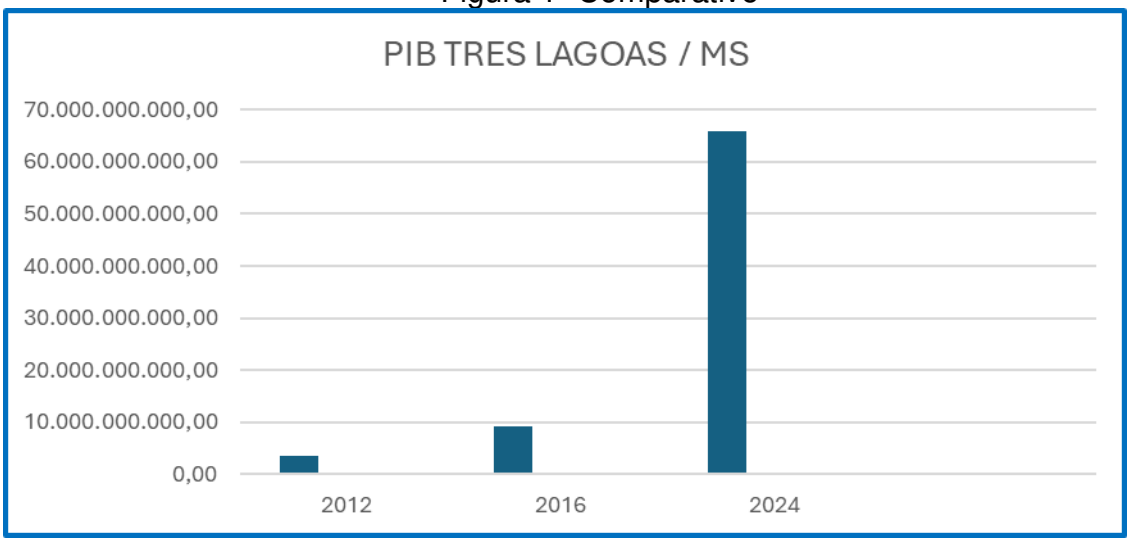
3.1. EXPANSÃO DA INDÚSTRIA E GERAÇÃO DE RENDA

Desde 2015, a região da Costa Leste de Mato Grosso do Sul, que abrange municípios como Três Lagoas, Água Clara, Ribas do Rio Pardo, Inocência e Aparecida do Taboado, tem recebido investimentos significativos no setor industrial. Esses aportes impulsionaram o crescimento econômico local, com destaque para Três Lagoas, onde se concentraram grandes projetos no segmento de papel e celulose. A instalação da Votorantim Celulose e Papel em 2015 marcou o início desse processo, seguida pela chegada de outras empresas do ramo, como Suzano e Arauco.

Esse desenvolvimento regional pode ser analisado à luz da Teoria dos Polos de Crescimento, proposta pelo economista François Perroux em 1955. Originalmente aplicada para explicar a concentração industrial em regiões como Paris (França) e o Vale do Ruhr (Alemanha), a teoria afirma que o crescimento econômico não se distribui de forma homogênea, mas se concentra em polos dinâmicos que irradiam efeitos para áreas vizinhas (Perroux, 1955). Na literatura econômica nacional diversos estudos abordaram sua aplicação na realidade brasileira (Pedrosa, 2017; Lima et. Al, 2010; Santos, 2014).

Em Três Lagoas, o polo industrial de papel e celulose funcionou como um catalisador econômico, gerando empregos, estimulando a demanda por bens e serviços em municípios próximos, promovendo inovações e melhorando a infraestrutura regional. Expandindo sua cadeia de produção a outros municípios vizinhos e como consequência disso fora criado como lei estadual a denominada “Rota da Celulose”, e com resultado mensurável, o PIB municipal de Três Lagoas apresentou crescimento expressivo, conforme demonstrado no gráfico abaixo.

Figura 1- Comparativo



Fonte: Prefeitura de Três Lagoas, Sebrae MS (2025)

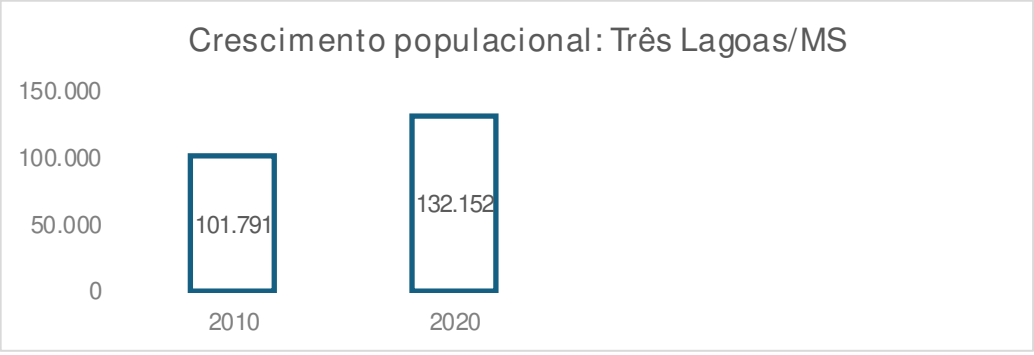
Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.16, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/xymf0r56

A atração de investimentos industriais representa um fator determinante para o desenvolvimento regional, conforme evidenciado pelo caso de Três Lagoas, em Mato Grosso do Sul. Com aportes que ultrapassam R$ 20 bilhões no setor de celulose, o município transformou-se em um polo econômico de relevância nacional, demonstrando como políticas de atração industrial podem gerar impactos positivos em cadeia.

Os dados revelam transformações significativas na economia local. A geração de 15 mil postos de trabalho diretos e indiretos (RAIS, 2023) não apenas reduziu os índices de desemprego, como também elevou a renda média da população. Esse movimento econômico refletiu-se no Produto Interno Bruto municipal, que hoje corresponde a 12% do PIB estadual (SEMADESC, 2025), posicionando Três Lagoas como um dos municípios mais dinâmicos da região Centro-Oeste. O crescimento econômico acelerado trouxe como consequência direta uma expansão demográfica significativa. Conforme dados do IBGE, a população do município aumentou 29,82% entre 2010 e 2020, um dos maiores índices do estado. Esse fenômeno migratório, embora positivo do ponto de vista econômico, coloca novos desafios para a gestão pública, particularmente na área de infraestrutura urbana e serviços básicos.

A experiência de Três Lagoas confirma a teoria dos polos de crescimento de Perroux, demonstrando como investimentos estratégicos em setores-chave podem funcionar como vetores de desenvolvimento regional. No entanto, o caso também evidencia a necessidade de planejamento integrado, que antecipe os efeitos colaterais do crescimento acelerado e prepare a cidade para os desafios de sua nova posição como centro industrial relevante.Os próximos anos serão decisivos para consolidar esse desenvolvimento. Manter o ritmo de crescimento exigirá não apenas a continuidade dos investimentos industriais, mas também políticas públicas que garantam a sustentabilidade desse processo, assegurando que os benefícios econômicos se traduzam em melhoria efetiva da qualidade de vida para toda a população.

Figura 2-Comparativo Demográfico



Fonte: IBGE (2025)

O Crescimento populacional, num primeiro momento ocorreu pelo egresso de novos trabalhadores que se instalam no município junto com a implantação da

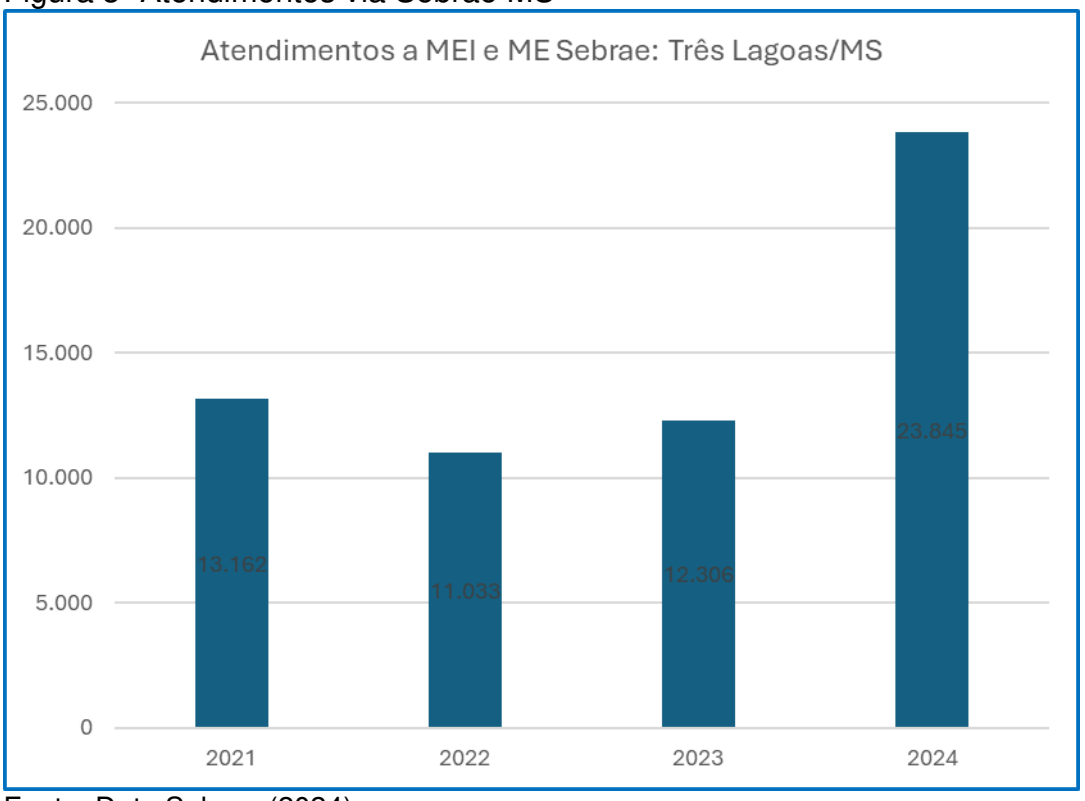
Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.16, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/xymf0r56

nova unidade da usina, imediatamente o número da população oscilante cresceu. Num segundo momento, após a implantação e início das operações das usinas, esse número populacional decresce, pois, a grande maioria dos trabalhadores são dispensados e ocorre a migração destes para o Estado de origem ou demais localizações. Desta forma a população que fica torna-se a população residente, conforme demonstra os dados do IBGE 2025.

Com um número maior populacional, o município passa a ter maiores necessidades, como alimentação, moradia, saúde, lazer, hospedagem, serviços em geral, entre outros. Desta forma número de empresas que cresceram em Três Lagoas acompanha o crescimento do PIB e da população. Inúmeros hotéis, farmácias, serviços de manutenção, soldagem, usinagem, transporte, condomínios, restaurantes, postos de combustíveis, serviços médicos, entre outros se instalaram no município proporcionando melhor qualidade de vida a população nova residente.

Conforme mostra o gráfico abaixo (Figura 3), o número de atendimentos que o Serviço de apoio às Micro e Pequenas Empresas do Mato Grosso do Sul realizou no município de Três Lagoas para as micro e pequenas empresas e os microempreendedores individuais, demonstram o alto número de empresas que vem se instalando no município. Houve um crescimento de mais de 50% nos atendimentos de 2023 para o ano de 2024, sendo 51,60% de aumento, de empresas que necessitam de informações e mentorias sobre gestão, finanças, marketing, vendas entre outros.

Figura 3- Atendimentos via Sebrae MS



Fonte: Data Sebrae (2024)

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.16, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/xymf0r56

O aumento no número de empresas no município não apenas impulsiona o desenvolvimento econômico, mas também promove avanços sociais e ambientais sustentáveis. Como polo estruturado e fornecedor de bens e serviços, Três Lagoas exerce um papel central no apoio às cidades menores da região, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida em seu entorno.

Além disso, esse crescimento gera um encadeamento produtivo, fortalecendo setores complementares e fomentando novas oportunidades de negócios. Outro benefício relevante é a qualificação da mão de obra, que se torna mais especializada e competitiva, elevando os padrões de empregabilidade e renda local. No entanto, apesar desses benefícios, o desenvolvimento ainda não é uniforme em todo o estado, resultando em desequilíbrios socioeconômicos entre regiões mais e menos favorecidas.

3.2 CENÁRIO DA REGIÃO VALE DO IVINHEMA DO MATO GROSSO DO SUL

Localizado na porção sul de Mato Grosso do Sul, o Vale do Ivinhema constitui uma importante região econômica e social, composta por dez municípios que apresentam particularidades significativas em seu desenvolvimento. Esta microrregião, inserida no contexto do bioma Mata Atlântica e Cerrado, revela uma interessante diversidade produtiva que merece análise detalhada.

Anaurilândia destaca-se pela expressiva produção agropecuária, com ênfase na bovinocultura de corte e no cultivo de grãos, especialmente soja e milho. Sua localização às margens do Rio Paraná confere ao município potencial para atividades pesqueiras e turísticas ainda pouco exploradas. Angélica, por sua vez, apresenta economia baseada na agricultura familiar, com produção significativa de leite e cultivos diversificados, caracterizando-se como importante fornecedor de alimentos básicos para a região.

Os municípios de Bataguassu e Batayporã representam polos de desenvolvimento mais consolidados. O primeiro, fundado como colônia agrícola, transformou-se em importante centro de produção de cana-de-açúcar e celulose, abrigando unidades industriais de grande porte. Já Batayporã, com sua forte tradição agrícola, destaca-se na produção de grãos e na pecuária moderna, apresentando índices expressivos de produtividade.

Brasilândia e Ivinhema completam o eixo econômico mais dinâmico da região. Brasilândia, banhada pelo Rio Paraná, possui relevante atividade pesqueira e turística, além de expressiva produção agropecuária. Ivinhema, que dá nome ao vale, caracteriza-se pela agricultura tecnificada e pela crescente urbanização, funcionando como importante centro de serviços para os municípios vizinhos.

Os demais municípios, Nova Andradina, Novo Horizonte do Sul, Santa Rita do Pardo e Taquarussu, apresentam características complementares. Nova Andradina destaca-se como principal centro urbano e comercial da região, com diversificada base econômica que inclui comércio, serviços e agroindústrias. Novo Horizonte do Sul e Santa Rita do Pardo mantêm economias predominantemente

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.16, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/xymf0r56

rurais, com produção de grãos e pecuária, enquanto Taquarussu, o menor município em extensão, apresenta vocação para o turismo ecológico, dada sua localização próxima a áreas preservadas do Cerrado.

Vale do Ivinhema

Essa diversidade produtiva configura o Vale do Ivinhema como espaço de interessantes contradições e potencialidades. Enquanto alguns municípios experimentam acelerado processo de modernização agrícola e industrial, outros mantêm características mais tradicionais, revelando os diferentes ritmos de desenvolvimento regional. A compreensão dessas particularidades é fundamental para a formulação de políticas públicas que considerem as especificidades locais e promovam o desenvolvimento integrado de toda a região, na imagem abaixo identificamos as cidades e sua localização no estado.

Figura 4: Mapa Regional com Vale do Ivinhema



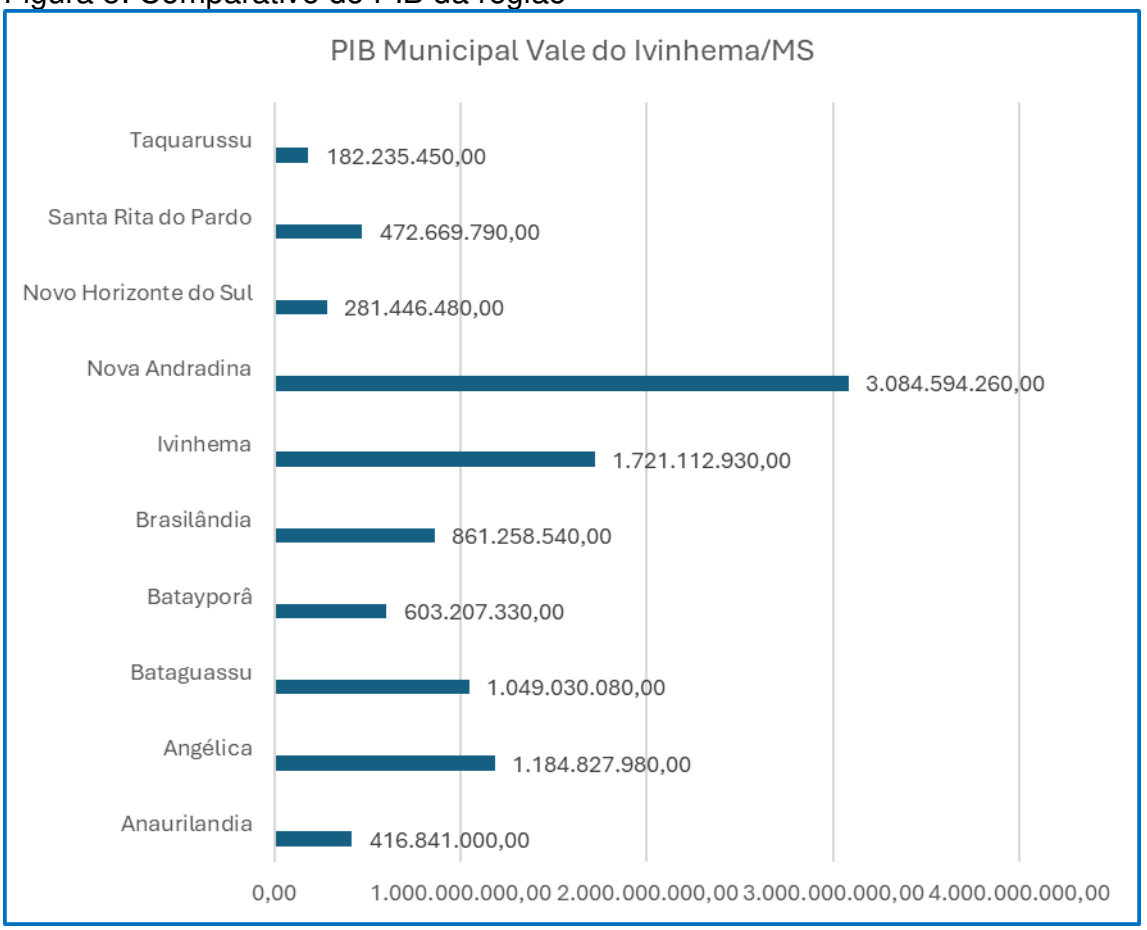
Fonte: IBGE (2024)

O gráfico abaixo apresentado evidencia as disparidades econômicas já retratadas entre os municípios que compõem o Vale do Ivinhema, com destaque para a expressiva liderança de Nova Andradina, único município da região cujo PIB ultrapassa a marca de 3 bilhões de reais. Esse desempenho consolida a cidade como o principal polo econômico da microrregião, reflexo de sua economia

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.16, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/xymf0r56

diversificada, que engloba forte comércio, serviços especializados e uma significativa produção agroindustrial.

Figura 5: Comparativo do PIB da região



Fonte: Data Sebrae (2021)

Os dados comparativos do Vale do Ivinhema revelam uma característica marcante da região: sua baixa densidade populacional. Conforme evidenciado no gráfico, metade dos municípios que compõem o vale registra população inferior a 11 mil habitantes, configurando um panorama de pequenos núcleos urbanos dispersos pelo território regional, que pode vir a ser uma ameaça em caso de investimento que necessite mão de obra a ser qualificada.

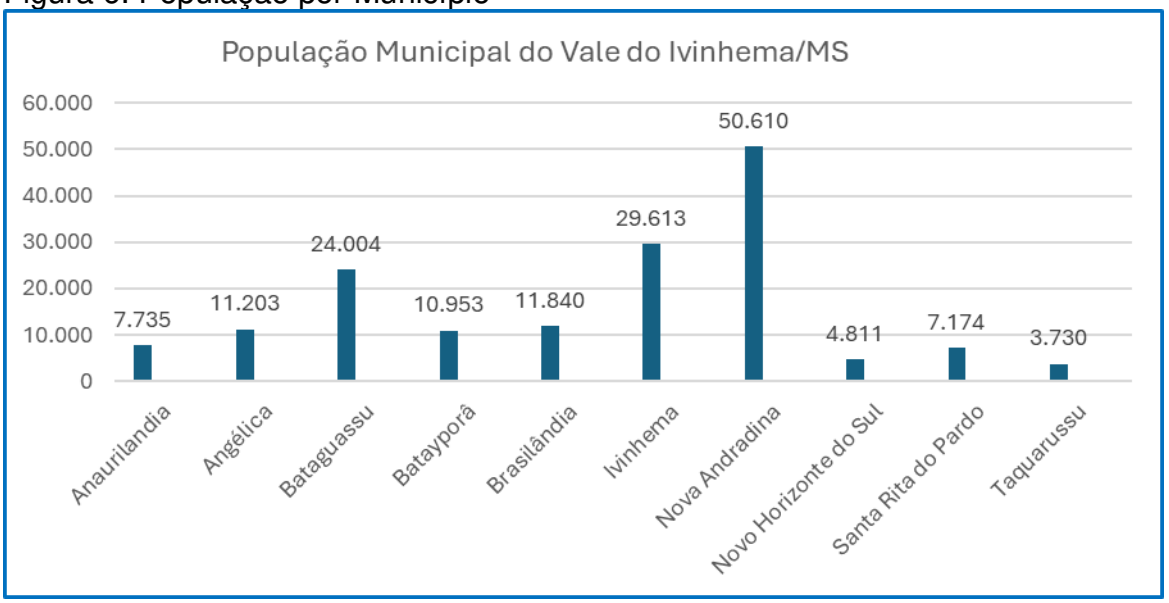
Nesse contexto, destacam-se dois polos populacionais: Nova Andradina e Ivinhema emergem como os centros mais populosos da região, concentrando expressiva parcela dos habitantes do vale. Essa concentração demográfica reflete diretamente a dinâmica econômica regional, onde tais municípios assumem papel central na prestação de serviços, comércio e atividades industriais.

A variação populacional nos demais municípios, como Santa Rita do Pardo, Taquarussu e Novo Horizonte do Sul - apresenta desafios específicos para o planejamento regional. Essas localidades, com suas pequenas populações, enfrentam dificuldades particulares na oferta de serviços públicos essenciais e na

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.16, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/xymf0r56

manutenção de infraestrutura adequada, fenômeno típico de regiões com baixa densidade demográfica.

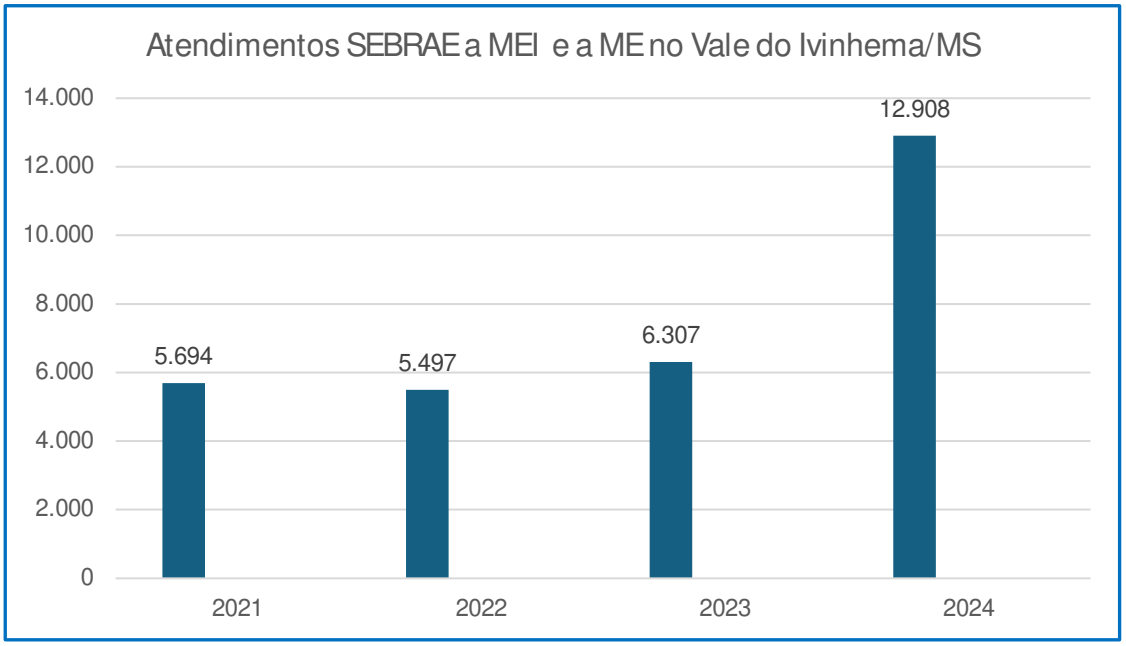
Figura 6: População por Município



Fonte: IBGE (2021)

No gráfico seguinte pode-se constatar o número total de atendimentos que o Serviço de apoio às Micro e Pequenas Empresas do Mato Grosso do Sul realizou nas empresas situadas no Vale do Ivinhema, destacando aumento significativo do ano de 2023 para 2024 em mais de 50% nos atendimentos.

Figura 7: Atendimentos via SEBRAE



Fonte: Sebrae (2024)

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.16, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/xymf0r56

3.3. DESIGUALDADE REGIONAL: UM COMPARATIVO

Quando se fala em desigualdades regionais, pode-se analisar uma série de fatores endógenos e exógenos que contribuem para o desenvolvimento ou subdesenvolvimento de uma região. Segundo Santos (2009, p. 45), em "A Natureza do Espaço", as disparidades territoriais são resultado de processos históricos e econômicos que concentram investimentos em determinados polos, enquanto outras áreas permanecem marginalizadas.

No quadro abaixo, pode-se verificar que, enquanto Três Lagoas prospera, os municípios do Vale do Ivinhema apresentam dificuldades estruturais. Conforme destacado por Souza (2015) em "Os Desafios do Desenvolvimento Regional", a concentração industrial gera desigualdades que exigem políticas públicas para promover um crescimento mais equilibrado. A renda per capita da população de Três Lagoas é mais que o dobro da verificada no Vale do Ivinhema, o que demonstra que os residentes do município industrializado têm acesso a melhores condições de vida — como moradia digna, transporte, alimentação e saúde de qualidade. Além disso, de acordo com o índice de potencialidades econômicas, a cidade Três Lagoas está situada entre os melhores municípios do MS entre os anos de 2011 e 2021, com base na sua renda per capita, consumo de energia elétrica, arrecadação de ICMC e arrecadação própria (Cunha et, al, 2025).

Esse resultado está diretamente relacionado ao aumento no número de empregos em Três Lagoas, impulsionado pela instalação de multinacionais. Como observa Cano (2012) em "Desenvolvimento Regional e Desigualdades no Brasil", a chegada de grandes empresas diversifica a demanda por mão de obra qualificada e impulsiona a economia local, elevando os padrões de consumo e a qualidade dos serviços ofertados.

Quadro 1- Indicadores por região abordada

Indicador	Três Lagoas	Vale do Ivinhema
PIB per capita (R$)	45.000	22.000
Taxa de emprego formal	85%	58%
Acesso à internet	89%	42%

Fonte: Sebrae MS (2024)

Diante das realidades demonstradas no capítulo anterior, pode-se observar que somente o PIB de Três Lagoas em 2016 que era de 9 trilhões já superava muitas vezes o PIB de todo o Vale do Ivinhema que tem a média de R$985.722.284,00. Isso se deve ao grande investimento realizado pela iniciativa privada, com a instalação das indústrias multinacionais no município de Três Lagoas.

Outro comparativo a se fazer são a quantidade de atendimentos que o Sebrae MS realizou nos anos de 2021,2022,2023, e 2024 em Três Lagoas e na Região do Vale do Ivinhema, demonstrando a potencialidade empresarial de Três Lagoas, sendo somente em 2024 realizados mais de 23 mil atendimentos,

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/xymf0r56

enquanto no Vale do Ivinhema (o qual possui 10 municípios) somente 12.908, o que demonstra a baixa densidade empresarial desta região.

Pode-se também relacionar a população das regiões em análise, Três Lagoas sozinha contêm 132.152 habitantes, enquanto na região do Vale do Ivinhema, com 10 municípios existem 268.673 habitantes, sabendo-se que 50% dos municípios têm menos de 10 mil habitantes. Esse fator também expressa a baixa densidade empresarial, pois onde não há demanda, também não há oferta, e a população desses municípios ficam a margem dos demais municípios polos regionais como Dourados e Campo Grande para suprirem suas necessidades.

5. ALTERNATIVAS DE INVESTIMENTO PARA O VALE DO IVINHEMA

Diante das disparidades regionais, o Vale do Ivinhema tem potencial para crescer por meio de investimentos estratégicos. Hoje no município de Nova Andradina que é o maior município da Região do Vale do Ivinhema, existe uma usina de biocombustível etanol e energia, que gera boa quantidade de emprego e contribui para a existência de empresas de prestação de serviços para a agroindústria como: mecânicas de máquinas pesadas, usinagem, serviços de transporte, manutenção de máquinas e equipamentos. Em Nova Andradina o maior PIB está concentrado no comércio do município que acaba sendo um polo regional de abastecimento para as cidades menores vizinhas.

Em Ivinhema também existe uma grande usina Argentina de biocombustível e etanol que gera o mesmo movimento econômico de Nova Andradina, e agora em 2026 inicia o projeto de estudo e implantação da Copagril. A chegada da cooperativa ao Vale do Ivinhema pode catalisar transformações significativas em múltiplas dimensões. No aspecto produtivo, a instalação de unidades de beneficiamento e processamento de grãos, proteína animal e derivados do leite agregaria valor à produção local, atualmente limitada pela venda de commodities. O modelo cooperativista, que já demonstrou eficácia em outras regiões do país, permitiria que pequenos e médios produtores acessassem tecnologias, assistência técnica especializada e canais de comercialização mais vantajosos.

Do ponto de vista social, a operação da Copagril geraria empregos diretos em suas unidades industriais e administrativas, além de estimular a criação de postos de trabalho indiretos no comércio e serviços locais. A qualificação da mão de obra, necessária para atender às demandas da agroindústria moderna, elevaria o capital humano da região, com reflexos positivos na renda familiar e na qualidade de vida.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.16, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/xymf0r56

Figura 8: Imagem bacia divisora



Fonte: SEMADESC (2025)

Economicamente, a presença da cooperativa diversificaria a base produtiva local, reduzindo a vulnerabilidade associada à dependência de poucas culturas. A integração vertical da produção - desde o fornecimento de insumos até a comercialização de produtos processados - criaria oportunidades de negócios e fortaleceria as cadeias produtivas regionais. A infraestrutura logística da região também seria beneficiada, com melhorias em armazenagem, transporte e distribuição que transcendem os interesses imediatos da cooperativa. Este desenvolvimento teria efeito multiplicador, atraindo novos investimentos e potencializando as vocações econômicas locais.

Portanto, a instalação da Copagril em Ivinhema configuraria mais do que a simples chegada de uma empresa - representaria a implantação de um modelo de desenvolvimento territorial integrado, capaz de conciliar crescimento econômico, inclusão produtiva e sustentabilidade. A experiência bem-sucedida da cooperativa em outras regiões sugere que sua atuação no Vale do Ivinhema poderia se tornar um caso exemplar de como o cooperativismo pode promover a redução das desigualdades regionais já observadas no comparativo e fortaleceria o desenvolvimento sustentável das duas regiões.

A estruturação de um Arranjo Produtivo Local (APL) no Vale do Ivinhema representa uma oportunidade estratégica para promover o desenvolvimento integrado da região, alinhando produção agropecuária, processamento industrial e serviços em uma rede cooperativa. Diferentemente do modelo concentrador adotado em polos como Três Lagoas, um APL na região poderia se organizar em torno de cadeias produtivas já existentes, como a produção de grãos, proteína

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/xymf0r56

animal e laticínios, agregando valor por meio de unidades de beneficiamento compartilhadas e acesso coletivo a mercados.

Arranjos Cooperativos Locais, frequentemente conhecidos no Brasil como Arranjos Produtivos Locais (APLs), referem-se a aglomerações geográficas de empresas e outros atores (como instituições de pesquisa, ensino, governo e entidades de representação) que atuam em torno de uma atividade econômica principal e que apresentam vínculos de interação, cooperação e aprendizagem entre si.

Esses arranjos se caracterizam pela proximidade espacial dos diversos agentes, pela especialização produtiva em um determinado setor e, crucialmente, pela colaboração entre eles. No setor do turismo, o Vale do Ivinhema possui atrativos naturais e culturais que poderiam compor um circuito integrado, combinando ecoturismo, gastronomia local e artesanato. Essa abordagem permitiria criar uma identidade regional forte, capaz de atrair visitantes e gerar renda de forma distribuída. A governança do APL poderia ser conduzida por um conselho local, com participação de produtores rurais, representantes do poder público, entidades de apoio ao empreendedorismo e instituições de ensino, garantindo que as decisões reflitam as necessidades reais da comunidade.

Complementando essa estrutura, a implantação de programas de capacitação, certificação de origem e apoio à comercialização fortaleceria a competitividade dos produtos locais. Essa estratégia de desenvolvimento, baseada na cooperação entre atores regionais, apresenta vantagens em relação ao modelo de grandes indústrias isoladas, pois distribui os benefícios econômicos de forma mais ampla e sustentável, respeitando as características próprias do território do Vale do Ivinhema.

5. Conclusão

O crescimento econômico impulsionado pela indústria de celulose em regiões como Três Lagoas evidencia um paradoxo do desenvolvimento em Mato Grosso do Sul: enquanto alguns polos experimentam expansão acelerada, outros, como o Vale do Ivinhema, permanecem à margem devido as suas particularidades, aprofundando desigualdades territoriais. No entanto, é justamente nessa posição periférica que reside uma oportunidade singular de construir um modelo alternativo, mais diversificado, inclusivo e sustentável, capaz de superar os limites do desenvolvimento.

A infraestrutura surge como condição essencial para esse novo paradigma. Rodovias, armazéns e conectividade digital não são meros suportes, mas alicerces de uma economia integrada. Da mesma forma, o turismo sustentável apresenta-se como um pilar estratégico, capaz de distribuir renda de forma mais equilibrada, aproveitando o potencial natural e cultural da região.

Educação e capacitação profissional são fundamentais para sustentar essa

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/xymf0r56

transformação em longo prazo, formando mão de obra qualificada e fomentando o empreendedorismo local. Paralelamente, a sustentabilidade ambiental deve ser encarada não como barreira, mas como vantagem competitiva, agregando valor a produtos e serviços em um mercado global cada vez mais exigente.

Contudo, a realização desse potencial exige mais do que ações pontuais, demanda uma governança regional eficiente, capaz de integrar agentes públicos, privados e a sociedade civil em torno de um projeto comum. Políticas públicas coordenadas e visionárias devem substituir iniciativas fragmentadas, assegurando coerência e continuidade, também de ferramentas que despertem a gestão regional a buscar soluções baseadas no diagnostico daquela região, quem sabe um plano regional que oferte soluções.

O Vale do Ivinhema não precisa replicar o modelo de Três Lagoas; mas pode aprender com seus acertos e equívocos, construindo um caminho próprio. Um desenvolvimento que combine dinamismo econômico com equidade social e preservação ambiental não só é possível como é necessário. Assim, a região pode transformar seu atual atraso relativo em vantagem, provando que é possível crescer sem excluir, integrando progresso e inclusão em um novo paradigma de desenvolvimento regional.

REFERÊNCIAS

CUNHA, George Henrique de Moura; SILVA, Fabio Nogueira. Análise da convergência potencial dos municípios do Mato Grosso do Sul usando o método VIKOR para classificar segundo critérios econômicos. RP 3 - Revista de Pesquisas em Políticas Públicas. v.1, p.121 - 169, 2025.

IBGE. Censo Demográfico e PNAD Contínua. 2023. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/. Acesso em: 3 jun. 2025.

IBGE. Dados municipais. 2025. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/tres-lagoas/pesquisa/10102/122229. Acesso em: 3 jun. 2025.

LIMA, Ana Carolina da Cruz; SIMÕES, Rodrigo Ferreira. Teorias clássicas do desenvolvimento regional e suas implicações de política econômica: o caso do Brasil. RDE-Revista de Desenvolvimento Econômico, v. 12, n. 21, 2010.

PEDROSA, Breno Viotto. A recepção da teoria dos polos de crescimento no Brasil. Terra Brasilis. Revista da Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica, n. 9, 2017.

PERROUX, François. Note sur la notion de" pôle de croissance".Économie appliquée, v. 8, n. 1, p. 307-320, 1955.

RAIS. Dados de emprego formal. 2024. Disponível em: http://rais.gov.br/. Acesso

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/xymf0r56

em: 3 jun. 2025.

SANTOS, Ulisses Pereira. A crise do planejamento, a economia da inovação e o desenvolvimento regional. Revista Econômica do Nordeste, v. 45, n. 4, p. 17-34, 2014.

SEBRAE. Dados estatísticos. 2021. Disponível em: https://datasebrae.com.br/ms-data-cidade/. Acesso em: 3 jun. 2025.

SEBRAE. Dados estatísticos. 2025. Disponível em: https://datasebrae.com.br/ms-data-cidade/. Acesso em: 3 jun. 2025.

SEMADESC. Perfil Estatístico de Mato Grosso do Sul. 2025. Disponível em: https://www.semadesc.ms.gov.br/. Acesso em: 3 jun. 2025.

SUZANO; ARAUCO; BRACELL. Relatórios anuais. 2023-2024. Disponível em: https://www.suzano.com.br/; https://www.arauco.cl/; https://www.bracell.com/. Acesso em: 3 jun. 2025.